



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Amamentação Na Primeira Hora De Vida: Prevalência E Fatores Associados

Autores: DAYARA HOFFMANN MAYER (HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA), DANÚBIA HOFFMANN MAYER RIBEIRO, SILVIA MARIA FIGUEIREDO LOUZADA, JULIA BALDON SCARDINI, GABRIEL BINDA CARVALHO, VIVIANA SARNÁGLIA COLNAGHI, GUSTAVO CARREIRO PINASCO

Resumo: Introdução: Dada a extrema importância do aleitamento materno na primeira hora de vida (AMPH) na prevenção da mortalidade infantil e neonatal, conhecer a sua prevalência e os fatores associados à sua não ocorrência contribuirá no desenvolvimento de estratégias para a sua promoção. Objetivos: Descrever a prevalência do AMPH, os fatores associados e as razões para sua não ocorrência em uma maternidade no município de Vitória, no Espírito Santo (ES). Métodos: Foi realizado um estudo transversal com amostra de 410 mães e recém-nascidos, durante um período de sete meses, entre agosto de 2017 e março de 2018, em uma maternidade de Vitória, ES. Os dados foram obtidos mediante entrevista com roteiro estruturado com a puérpera, nas primeiras 24 horas após a admissão no alojamento conjunto. Definiu-se como desfecho a oferta do seio materno para amamentação do neonato até 60 minutos após o nascimento (sim/não). As características amostrais foram obtidas através de frequências absolutas e relativas compondo 8 variáveis independentes. O estudo dos fatores foi realizado através da análise bivariada (qui-quadrado de Pearson) com o objetivo de correlacionar as variáveis com desfecho, considerando-se intervalo de confiança de 95. Resultados: A prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 31. O AMPH no período estudado foi menos prevalente entre os recém-nascidos prematuros ($p = 0,003$), gemelares ($p = 0,07$), entre as mães que não pretendiam amamentar ($p = 0,01$), as que não foram orientadas sobre amamentação ($p = 0,07$), as que não tiveram acompanhante na sala de parto ($p = 0,001$), as que não tiveram contato com os recém-nascidos na sala de parto ($p = 0,001$) e as que tiveram parto cesariano ($p = 0,001$). Observou-se que a via de parto, o contato pele a pele logo após o nascimento e a presença de acompanhante na sala de parto foram os fatores mais estatisticamente significantes. Conclusão: Os resultados relatados ainda estão aquém das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), portanto, o presente estudo, ao reconhecer os fatores de risco associados a não ocorrência da AMPH, contribui para a criação de políticas de promoção da amamentação, adequadas a cada contexto.